

# Distribuição, abundância e sazonalidade de *Leucophaeus atricilla* (Charadriiformes: Laridae) no Brasil

Luciano Moreira Lima<sup>1,6,8</sup>; Fabio Schunck<sup>2</sup>; Salvatore Siciliano<sup>1</sup>; Caio J. Carlos<sup>3,5,6,7</sup>; Bruno Rennó<sup>1</sup>; Francisco Pedro da Fonseca-Neto<sup>4</sup>; Carmem Elisa Fedrizzi<sup>3,5</sup>; Ciro Albano<sup>3</sup> e Jailson Fulgêncio de Moura<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Monitoramento de Aves, Quelônios e Mamíferos Marinhos da Bacia de Campos, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rua Leopoldo Bulhões, 1.480, Manguinhos, CEP 21041-210, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Avenida Nazaré 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.  
E-mail: fabio\_shunck@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Associação de Pesquisa e Conservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquisis). Praia de Iparana, s/n (SESC Iparana), Iparana, CEP 61627-010, Caucaia, CE, Brasil.

<sup>4</sup> Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais e Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia.  
E-mail: fpedrofonseca@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Rua Mário Damiani Panata, 680, Cinquentenário, CEP 95013-290, Caxias do Sul, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Home-page: www.cbro.org.br.

<sup>7</sup> E-mail: macronectes1@yahoo.co.uk.

<sup>8</sup> E-mail: calyptura@gmail.com.

Submetido: 02/07/2009. Aceito em: 01/12/2009.

**ABSTRACT: Distribution, abundance and seasonality of Laughing Gulls, *Leucophaeus atricilla* (Charadriiformes: Laridae) in Brazil.** Here, we present a review of existing information along with newly collected data on the distribution, abundance and seasonality of Laughing Gulls, *Leucophaeus atricilla*, in Brazil. This work combines a literature survey, examination of museum specimens and recent fieldwork. Based on survey data carried out along the coast of northern Brazil (in the State of Pará), as well as data taken from the literature, we estimate that every year, approximately 30,000 Laughing Gulls spend the non-breeding season (August-March) along northern coast of Brazil, in the States of Amapá, Pará and Maranhão. In addition, we present 12 new records of this species from areas where it does not frequently occur; these new locations are widely distributed and include the interior of the State of Amazonas, and from the States of Ceará, Rio de Janeiro and São Paulo. Observations of Laughing Gulls from the same localities in southeast Brazil over several years may suggest that the species is expanding its non-breeding distribution.

**KEY-WORDS:** Laughing Gull, *Leucophaeus atricilla*, migration, geographic distribution, abundance.

**RESUMO:** Neste trabalho são apresentadas novas informações, obtidas pelos autores e/ou colaboradores, sobre ocorrência, abundância e sazonalidade de *Leucophaeus atricilla* no Brasil, bem como uma revisão dos dados sobre essa espécie, disponíveis na literatura e em coleções de museus. Baseado em resultados de contagens e dados da literatura, estima-se que, anualmente, perto de 30.000 indivíduos de *L. atricilla* passem o período não-reprodutivo (agosto-março) na costa brasileira, principalmente nos estados do Amapá, Pará e Maranhão. Em adição, são apresentados 12 novos locais de ocorrência para essa espécie nas regiões norte (Amazonas), nordeste (Ceará) e sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) do país. Registros no sudeste, num mesmo local e em diferentes anos, representam as primeiras informações sobre *L. atricilla* na região, sugerindo, ainda, que a espécie está ampliando sua distribuição geográfica na área não-reprodutiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** gaivota-alegre, *Leucophaeus atricilla*, migração, distribuição geográfica, abundância.

Laridae inclui perto de 50 espécies, conhecidas em língua portuguesa como “gaivotas” (CBRO 2009), distribuídas por todo o planeta, ainda que a maior diversidade ocorra em regiões temperadas (Burger e Gochfeld 1996, Howell e Dunn 2007). São aves tipicamente costeiras, ocorrendo em praias, lagoas, lagunas e manguezais, embora algumas espécies possam habitar áreas no interior do continente. Muitas gaivotas são migratórias,

deslocando-se por grandes distâncias entre suas áreas de reprodução e invernada (Burger e Gochfeld 1996).

Pelo menos oito espécies de Laridae ocorrem no Brasil, das quais três (*Chroicocephalus maculipennis*, *C. cirrocephalus* e *Larus dominicanus*) se reproduzem em território nacional, enquanto as outras cinco (*Leucophaeus atricilla*, *Leucophaeus pipixcan*, *Larus atlanticus*, *L. delawarensis* e *L. fuscus*) são visitantes do hemisfério norte ou do sul da

América do Sul (Sick 1997, CBRO 2009). Dentre as gai-votas oriundas do hemisfério norte, *Leucophaeus atricilla* é a única com ocorrência regular no país, sendo as demais consideradas como “vagantes” (CBRO 2009).

*Leucophaeus atricilla* reproduz-se comumente na costa atlântica dos EUA, desde o estado do Maine até a Flórida e na costa do Golfo do México, da Florida até o sul do Texas. Colônias reprodutivas dessa espécie são ainda encontradas no Caribe, em algumas poucas localidades na costa oeste do México, e na Guiana Francesa (Burger e Gochfeld 1996). A costa norte da América do Sul é tida como a principal área de invernada de *L. atricilla* (Sick 1997, Ridgely *et al.* 2003, Howell e Dunn 2007).

Embora seja uma espécie relativamente bem estudada nas áreas de reprodução, informações detalhadas sobre a distribuição e abundância de *L. atricilla* na América do Sul ainda são escassas. Por isso, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão dos registros e apresentar dados inéditos sobre a distribuição, abundância e sazonalidade de ocorrência dessa espécie no Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

A fim de reunir informações sobre aves costeiras do norte do Brasil, entre agosto de 2007 e março de 2008,

L. M. L., S. S. e B. R. visitaram 20 localidades na micro-região do Salgado e Ilha de Marajó, Pará. Em dezembro de 2008 C. J. C e C. E. F. visitaram a Ilha do Algodal e áreas adjacentes (município de Maracanã), também na costa paraense, como parte de um projeto de pesquisa sobre a distribuição de trinta-réis (Sternidae) migratórios na costa brasileira.

O Salgado Paraense é uma região caracterizada por várias baías rasas, que estão sob forte influência de marés. Essas baías são protegidas por manguezais entremeados por bancos de areia e lama, fornecendo o ambiente ideal para uma grande diversidade de aves costeiras (Figura 1). Embora não possua as reentrâncias encontradas no continente, a costa da Ilha de Marajó é igualmente coberta por extensos manguezais e também contém diversos ambientes atrativos para as aves.

Em cada localidade foram efetuadas contagens das gai-votas, com o auxílio de binóculos e telescópio, preferencialmente durante períodos de maré baixa. Alguns locais foram visitados em mais de uma ocasião e foi considerado apenas o maior número de indivíduos registrado em cada local (Rodrigues 2007). As localidades amostradas foram agrupadas em seis áreas, conforme exibido na Tabela 1.

Os registros de *L. atricilla* fora da costa norte brasileira foram obtidos de forma oportunística durante



**FIGURA 1:** Extensos manguezais na costa do Pará, norte do Brasil. Note o bando formado por *Leucophaeus atricilla* e *Phalacrocorax brasilianus*.  
**FIGURE 1:** Extensive mangroves on the coast of Pará, northern Brazil. Note the large flock of Laughing Gulls *Leucophaeus atricilla* and Neotropic Cormorants *Phalacrocorax brasilianus*.

**TABELA 1:** Localidades onde foram realizadas contagens de *Leucophaeus atricilla* na costa do Pará, norte do Brasil.

**TABLE 1:** Localities surveyed for Laughing Gulls, *Leucophaeus atricilla* on the coast of Pará, northern Brazil.

Áreas	Localidades	Coordenadas geográficas
Ilha de Marajó	Praia do Cajuuna	00°37'32"S, 48°29'03"W
	Praia do Pesqueiro	00°39'57"S, 48°28'53"W
	Praia do Araruna	00°43'27"S, 48°29'22"W
	Praia do Garrote	00°44'30"S, 48°30'02"W
	Rio Paracuary	00°43'32"S, 48°31'31"W
	Praia Grande	00°45'43"S, 48°30'41"W
	Praia de Joanes	00°52'29"S, 48°30'35"W
	Camará	00°56'36"S, 48°36'24"W
Município de Marapanim	Marudá	00°37'43"S, 47°38'22"W
Município de Maracanã	Praia de Algodal	00°35'55"S, 47°35'09"W
	Praia da Princesa	00°34'54"S, 47°34'00"W
	Praia do Mupéua	00°36'08"S, 47°32'31"W
	Praia de Fortalezinha	00°37'46"S, 47°32'04"W
Município de Salinópolis	Praia da Corvina	00°36'15"S, 47°22'41"W
	Praia do Maçarico	00°36'33"S, 47°21'41"W
	Praia do Atalaia	00°35'44"S, 47°17'50"W
Município de São João de Pirabas	Praia do Rei Sabá	00°41'41"S, 47°10'14"W
Município de Bragança	São João de Pirabas	00°46'00"S, 47°10'13"W
	Ilha do Canela	00°46'53"S, 46°43'45"W
	Ajurutuea	00°49'22"S, 46°36'29"W

expedições ornitológicas realizadas pelos autores e/ou colaboradores. Finalmente, visando reunir o máximo de informações sobre a espécie no território brasileiro foram consultadas as coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG, Belém) e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP, São Paulo), além de proceder-se a uma extensa revisão da literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Revisão dos registros

As primeiras informações sobre a ocorrência de *L. atricilla* no Brasil são provenientes da costa norte do país e até certo ponto coincidem com as primeiras referências ornitológicas disponíveis para os estados do Amapá, Pará e Maranhão. O primeiro registro *L. atricilla* em território brasileiro data da primeira metade do século XIX, quando Johann Natterer observou a espécie na Vila de Cintra, hoje município de Maracanã (c. 00°46'S, 47°27'W) no Pará, em fevereiro de 1835 (Pelzeln 1871). Heinrich Snehthlage (1928) mencionou a ocorrência de *L. atricilla* no Maranhão, sem fornecer detalhes. Novaes (1974) incluiu a espécie em sua lista de aves do Amapá, a partir de informações extraídas de Pinto (1964) e Watson (1966), os quais, por sua vez, apenas citam sua ocorrência "no litoral setentrional do Brasil" ou na "foz do Rio Amazonas".

**TABELA 2:** Espécimes de *Leucophaeus atricilla* examinados na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Pará, Brasil.

**TABLE 2:** Specimens of Laughing Gull, *Leucophaeus atricilla* examined in the "Museu Paraense Emílio Goeldi" (MPEG), Pará, Brazil.

Registro	Estado/Localidade	Data	Sexo
MPEG 323	PARÁ: Ilha de Cajutuba	1835	—
MPEG 342	PARÁ: Ilha de Cajutuba	—	—
MPEG 1172	PARÁ: Dunas, Ilha de Marajó	04/IX/1896	Fem.
MPEG 1196	PARÁ: Dunas, Ilha de Marajó	02/IX/1896	Fem.
MPEG 1743	PARÁ: Belém, Parque Zoobot. MPEG	16/X/1899	—
MPEG 1744	PARÁ: Belém, Parque Zoobot. MPEG	21/X/1899	—
MPEG 6934	PARÁ: Ilha de Marajó	1907	Masc.
MPEG 34406	PARÁ: Belém, Parque Zoobot. MPEG	07/IV/1982	Masc.
MPEG 34408	PARÁ: Belém, Parque Zoobot. MPEG	27/VII/1982	Fem.
MPEG 34847	PARÁ: Belém, Parque Zoobot. MPEG	26/IV/1983	Masc.

Atualmente, *L. atricilla* é considerado um visitante sazonal regular na costa norte brasileira (Sick 1997, CBRO 2009). A maioria dos autores que fazem referência a essa espécie indicam que sua área de distribuição na costa brasileira vai do norte do Amapá até o norte do Maranhão (e.g., Burger e Gochfeld 1996, Sick 1997, Ridgely *et al.* 2003). Porém, Howell e Dunn (2007) delimitaram a foz do Rio Amazonas como o limite sul de sua ocorrência no Brasil. Surpreendentemente, uma busca na literatura revelou que há poucas indicações de localidades específicas com registros confirmados de *L. atricilla* dentro da área de ocorrência no Brasil.

Registros recentes (< 30 anos) de *L. atricilla* no Amapá foram efetuados na Reserva Biológica do Lago Piratuba (Rodrigues 2006) e no Parque Nacional do Cabo Orange (Souza *et al.* 2008), locais onde essa espécie foi considerada "comum". Henriques e Oren (1997), em sua compilação sobre a avifauna marajoara, mencionam a ocorrência de *L. atricilla*, provavelmente com base em dois espécimes depositados no MPEG. Já Rodrigues (2007), registrou essa gaivota em diversas localidades nos municípios de Tracuateua, Augusto Corrêa, Bragança, Maracanã, Viseu (Pará) e Cururupu (Maranhão; Figura 2).

Esse quadro muda pouco quando são acrescentados os dados dos espécimes das coleções dos museus consultados. Todas as peles localizadas são do Pará e os poucos exemplares com data recente foram obtidos pelo Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, não constando uma localidade mais precisa de coleta (Tabela 2). Cabe destacar, porém, que longe de ser um indicativo de raridade, essa aparente escassez de registros recentes disponíveis na literatura pode ser explicada pela carência de informações sobre aves marinhas do norte do Brasil, situação essa resultante do baixo número de pesquisadores

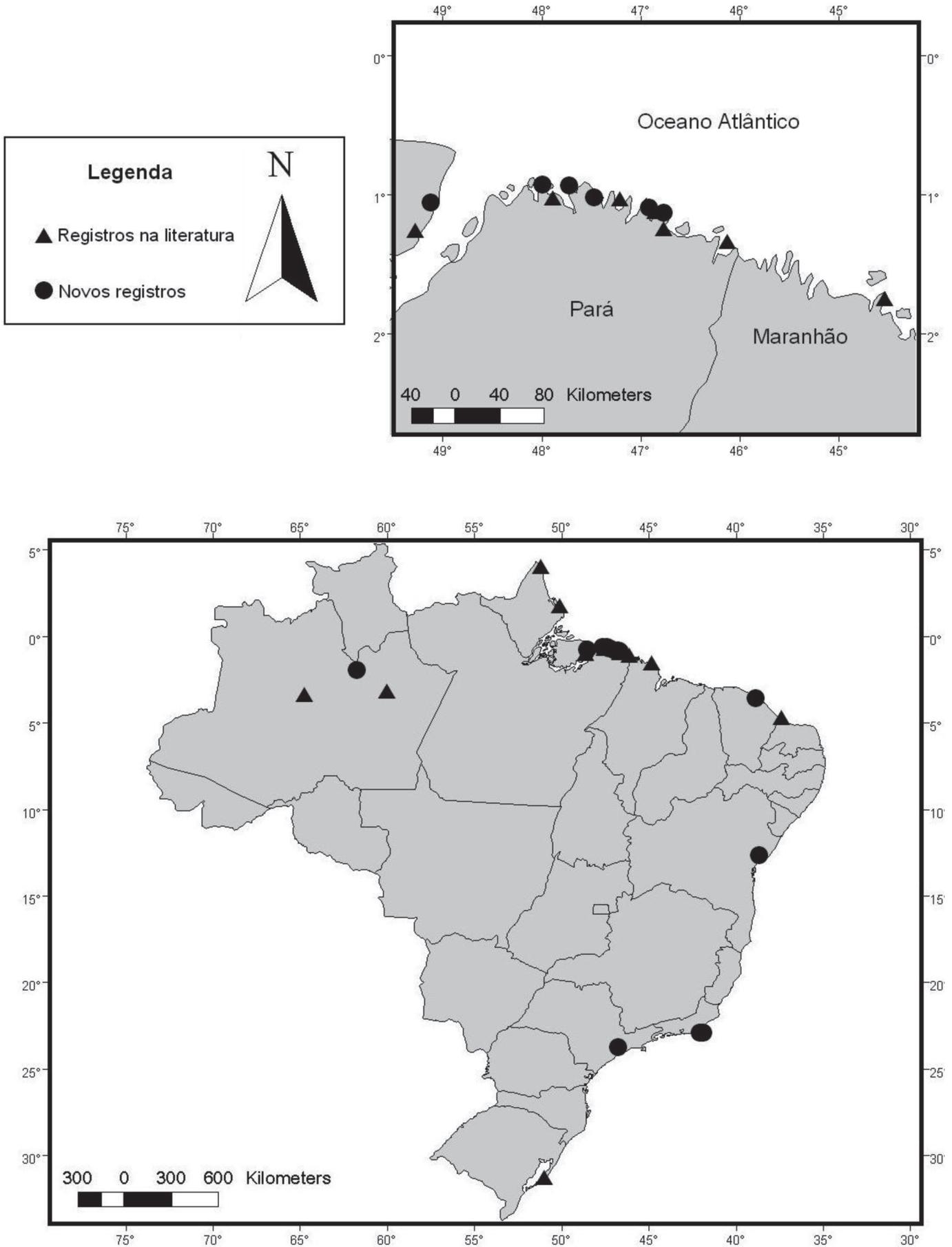


FIGURA 2: Registros brasileiros de *Leucophaeus atricilla*.

FIGURE 2: Brazilian records of Laughing Gulls, *Leucophaeus atricilla*. (●) New records presented in this study. (▲) Records available in the literature.

especializados nesse grupo atuando na região (Rodrigues 2007).

### Estimativas de abundância, sazonalidade e origem das populações que invernam no Brasil

No total, foram contados 6.520 indivíduos de *L. atricilla* nas localidades amostradas na costa paraense. *Leucophaeus atricilla* foi registrado em todas as localidades visitadas, sendo inclusive a ave costeira mais frequentemente observada em várias dessas. As menores concentrações foram registradas no município de São João de Pirabas (Ilha do Canela e Pirabas), enquanto as maiores em Bragança (Ajuruteua), Ilha de Marajó (Foz do Rio Paracauary) e Maracanã (Ilha do Algodual; Figura 3). Em Ajuruteua, foram registrados *c.* 5.000 indivíduos, que podiam ser observados forrageando, desde a beira da praia até onde a vista permitia alcançar mar adentro; além de diversos grupos descansando na praia. Nessa ocasião, foram avistadas várias gaivotas sendo perseguidas por gaivotas-rapineiras, *Stercorarius*, mas estas não puderam ser identificadas especificamente, por causa das más condições do tempo e da distância. Gaivotas-rapineiras também foram avistadas enquanto perseguiam outras aves marinhas, inclusive *L. atricilla*, nas proximidades da Ilha do Algodual.

Rodrigues (2007) registrou outra grande concentração de *L. atricilla* (4.120 indivíduos) no município paraense de Viseu (01°11'45"S, 46°08'35"W), próximo à divisa com o Maranhão e *c.* 60 km ao leste de Ajuruteua. Dessa forma, os dados apresentados aqui reforçam a importância da porção leste do Salgado Paraense como área de internada *L. atricilla*. Durante sobrevoos pela costa do salgado paraense e reentrâncias maranhenses, Morrison *et al.* (1986) localizaram concentrações significativas de

gaivotas (até 3.500 indivíduos) no norte do Maranhão, entre o município de Turiaçu (01°39'31"S, 45°24'08"W) e a foz do Rio Gurupi, na divisa com o Pará. Contudo, por causa das limitações inerentes ao censo aéreo, esses autores preferiram indicar as gaivotas apenas como "*Larus* sp.". Porém, a maioria dessas aves era constituída, muito provavelmente, por *C. cirrocephalus* e *L. atricilla*.

Considerando-se os números de *L. atricilla* registrados em diferentes localidades do Pará pelos autores deste trabalho e por Rodrigues (2007), estima-se que, no mínimo, 10.000 indivíduos dessa espécie passam o período não reprodutivo na costa do paraense. Assumindo-se ainda que uma quantidade semelhante de aves também visite o Amapá e o Maranhão, conclui-se que uma quantidade mínima de 30.000 indivíduos visite anualmente a costa brasileira. Tal quantidade equivale a pouco mais de 3,5% da população mundial de *L. atricilla*, estimada em *c.* 400.000 pares (Burger e Gochfeld 1996). Todas essas cifras são evidências da importância da costa norte do Brasil para conservação de aves costeiras migratórias originárias do hemisfério norte.

Os resultados das contagem, juntamente com dados coletados em outras visitas realizadas por L. M. L., S. S. e B. R. a costa do Pará, permitem ainda uma estimativa do período de permanência de *L. atricilla* na região norte do Brasil. Os primeiros indivíduos foram observados em 25 de agosto na Ilha de Marajó, enquanto os últimos no dia 10 de março, em Salinópolis. Alguns dos espécimes de museu são datados de abril e julho (Tabela 2). Entretanto, como já comentado, os mesmos são provenientes de cativo, tornando impossível precisar a data em que foram encontrados no campo. Em comparação com o período de permanência das aves que invernam nas costa caribenha (setembro-maio) e pacífica da América do Sul (outubro-abril), os indivíduos que frequentam a costa brasileira parecem chegar ao país um pouco mais cedo (Restall *et al.* 2006). Não obstante, são necessários estudos adicionais para se confirmar esse fato.

Ainda faltam informações que permitam indicar com precisão qual é a origem dos indivíduos de *L. atricilla* que invernam no Brasil. A população reprodutora mais próxima, que representa também a mais austral conhecida, encontra-se na Ilha de Connétables, Guiana Francesa. Porém, as aves dessa população aparentemente não realizam movimentações de longa distância (Restall *et al.* 2006). Belant e Dolbeer (1993), após revisarem os dados de anilhamento de *L. atricilla*, concluíram que os indivíduos que ocorrem na Colômbia, Equador e Peru são, em sua maioria, provenientes do nordeste dos EUA. Nesse contexto, é digno de nota o fato de que um indivíduo anilhado em Nova Jersey, nordeste dos EUA, foi recapturado no Brasil (ver abaixo). Dessa forma, é razoável admitir que os indivíduos de *L. atricilla* que invernam na costa brasileira também sejam provenientes do nordeste dos EUA.

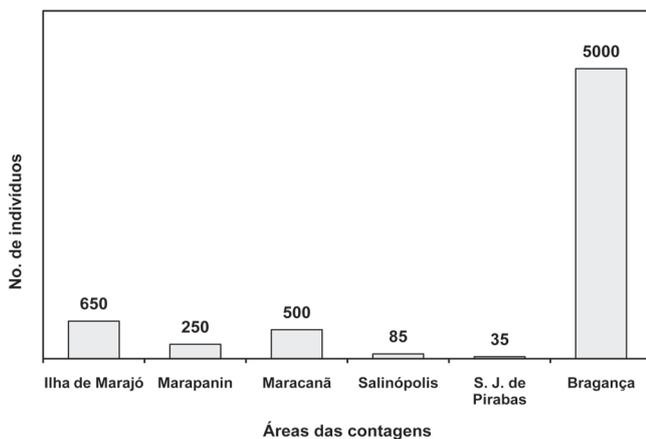


FIGURA 3: Número máximo de indivíduos de *Leucophaeus atricilla* registrados na costa do Pará, Brasil.

FIGURE 3: Maximum numbers of Laughing Gulls *Leucophaeus atricilla* on the coast of Pará, northern Brazil.

### Registros fora da área de ocorrência habitual

Embora a distribuição regular de *L. atricilla* na costa brasileira esteja restrita ao Amapá, Pará e Maranhão até a Ilha de São Luís, há registros dessa espécie para o Amazonas, Ceará e Rio Grande do Sul. Lara-Resende e Leal (1982) citam a ocorrência de *L. atricilla* próximo a Tefé, Amazonas, sem fornecer maiores detalhes. Segundo Olmos (2002) esse registro refere-se a um indivíduo recuperado em Dezembro de 1979, anilhado ainda no ninho em 23 de junho do mesmo ano na Baía de Delaware em Nova Jersey, EUA. Mais recentemente, em 19 de Dezembro de 1988, R. O. Bierregaard e colaboradores registraram um indivíduo no Rio Negro, próximo a Manaus (Bierregaard *et al.* in National Audubon Society 2002). Albano *et al.* (2007) mencionam a ocorrência dessa gaivota no município de Icapuí (c. 04°42'S, 37°21'W), costa leste do Ceará, apontando que a mesma "não é comum". O único registro de *L. atricilla* existente no Rio Grande do Sul foi efetuado na Lagoa do Peixe, em julho de 1985 (Sick 1997). Tendo em vista a ausência de documentação, a data atípica e a presença na região de outras espécies muito similares (*i.e.*, *Chroicocephalus maculipennis* e *C. cirrocephalus*), o registro gaúcho torna-se passível de questionamento, situação que levou Bencke (2001) a excluir *L. atricilla* da lista das aves do Rio Grande do Sul.

São apresentados e discutidos abaixo registros documentados inéditos de *L. atricilla*, efetuados recentemente pelos autores e colaboradores em território brasileiro, mas fora da costa norte do país (Figura 2). Ainda que estejam relacionados com indivíduos vagantes, desviados de suas rotas migratórias habituais, a divulgação desses registros é relevante, pois além de demonstrar o potencial de deslocamento dessa gaivota, podem servir ainda como indicação pioneira do estabelecimento de novas populações.

Em 2 de outubro de 2004, Bret Whitney observou um indivíduo com plumagem de primeiro inverno na margem



**FIGURA 4:** *Leucophaeus atricilla*; Parque Nacional do Jaú, Amazonas, Brasil, 02 de outubro de 2004 (Foto: Bret Whitney).

**FIGURE 4:** Laughing Gull *Leucophaeus atricilla*; Parque Nacional do Jaú, Amazonas, Brazil, 02 October 2004 (Photo: Bret Whitney).



**FIGURA 5:** *Leucophaeus atricilla*; porto do Pecém, Ceará, Brasil, 07 de outubro de 2006 (Foto: C. A.).

**FIGURE 5:** Laughing Gull *Leucophaeus atricilla*; Pecém Harbor, Ceará, Brazil, 07 October 2006 (Photo: C. A.).



**FIGURA 6:** *Leucophaeus atricilla*; São Francisco do Conde, Bahia, Brasil, 22 de outubro de 2008 (Foto: F. P. F. N.).

**FIGURE 6:** Laughing Gull *Leucophaeus atricilla*; São Francisco do Conde, Bahia, Brazil, 22 October 2008 (Photo: F. P. F. N.).

esquerda do baixo Rio Jaú (01°53'43"S, 61°44'45"W), Amazonas (Figura 4). Em 07 de outubro de 2006, C. A. registrou dois indivíduos com plumagem de primeiro inverno no porto do Pecém (c. 03°32'S, 38°48'W), município de São Gonçalo do Amarante, Ceará (Figura 5). Nesse mesmo local, C. J. C. e C. E. F. observaram três indivíduos em 12 setembro de 2008, dos quais um juvenil, mudando para plumagem de primeiro inverno; um com plumagem de primeiro inverno e um adulto com plumagem de descanso reprodutivo. Ainda no Ceará, em 27 de janeiro de 2009, C. J. C. e C. E. F. observaram um indivíduo com plumagem de descanso reprodutivo em Icapuí. Esses registros demonstram a ocorrência da espécie na costa cearense em anos consecutivos, uma vez que única informação anterior para o estado era de outubro de 2005 (Albano *et al.* 2007).

Em 22 de outubro de 2008, F. P. F. N. observou um adulto com plumagem reprodutiva e mais seis com

plumagem de descanso reprodutivo num manguezal da Baía de Todos os Santos (12°37'46"S, 38°39'09"W) em São Francisco do Conde, Bahia. Um desses indivíduos, com plumagem de descanso reprodutivo, é apresentado na Figura 6. Nessa ocasião as aves se alimentavam de uma carcaça não identificada encalhada na margem do manguezal.

Em 14 de Julho de 2007, L. M. L., S. S. e J. F. M. registraram um único adulto de *L. atricilla* com plumagem reprodutiva (Figura 7) numa salina desativada (22°52'14"S, 42°02'01"W), nas proximidades do Canal de Itajurú, município de Cabo Frio, Rio de Janeiro. Na ocasião, a ave estava descansando junto a um bando com quase uma centena de *Chroicocephalus cirrocephalus* e trinta *Larus dominicanus*. Pouco mais de dois anos após esse registro, em 15 de fevereiro de 2009, os mesmos autores voltaram a observar a espécie no mesmo local, mas dessa vez um indivíduo com plumagem de descanso



FIGURA 7: *Leucophaeus atricilla*; Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil, 14 de julho de 2007 (Foto: L. M. L.).

FIGURE 7: Laughing Gull *Leucophaeus atricilla*; Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brazil, 14 July 2007 (Photo: L. M. L.).



FIGURA 8: *Leucophaeus atricilla*; Represa de Guarapiranga, São Paulo, Brasil, 11 de novembro de 2008 (Foto: F. S.).

FIGURE 8: *Leucophaeus atricilla*; Guarapiranga reservoir, São Paulo, Brasil, 11 November 2008 (Photo: F. S.).

reprodutivo. Ainda no Rio de Janeiro, B. R. observou um adulto com plumagem reprodutiva no mar, c. 15 km fora da costa de Cabo Frio (22°55'2"S, 41°51'22"W).

O primeiro, e até hoje único, registro de *L. atricilla* em São Paulo foi realizado por F. S. em 11 de novembro de 2008, na represa de Guarapiranga (23°44'00"S, 46°43'53"W), situada na região sul da capital paulista, c. 750 m acima do nível do mar. A ave em questão (Figura 8) apresentava plumagem de primeiro inverno e descansava numa praia do reservatório, junto a um pequeno bando de aves limícolas.

Os novos registros de *L. atricilla* para o Amazonas e São Paulo chamam a atenção por terem sido realizados em áreas bem distantes da costa. Embora no México essa gaivota ocorra frequentemente em regiões do interior do país (Howell e Webb 1995), isso é bastante incomum próximo ao limite sul da sua área de distribuição não-reprodutiva (O'Donnel e González 2003). Além dos registros brasileiros mais interioranos, são conhecidos pelo menos outros cinco para o leste do Equador e um para o leste do Peru (Ridgely e Greenfield 2001, O'Donnel e González 2003).

A constatação da presença de *L. atricilla* no mesmo local em diferentes anos no Rio de Janeiro parece bastante intrigante. Sabe-se, porém, que indivíduos jovens de espécies de aves migratórias que, por algum motivo, durante sua primeira migração acabam se desviando das rotas normalmente utilizadas, podem retornar ano após ano aos mesmos locais (Newton 2003). Por outro lado, o conjunto de registros recentes no Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, bem como a observação continuada da espécie nas costas cearense e fluminense, são indícios de que *L. atricilla* esteja expandindo sua área de distribuição não-reprodutiva na costa brasileira. A confirmação dessa hipótese, porém, só será possível a médio e longo prazo, com monitoramento da avifauna ao longo da costa brasileira.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Bret M. Whitney por disponibilizar informações sobre a espécie no Amazonas. Giulyana Althmann Benedicto, Rolf Grantsau e José Fernando Pacheco prestaram auxílio na identificação do exemplar paulista. Vítor de Queiroz Piacentini produziu o mapa deste trabalho. Marco Antônio Rego e dois revisores comentaram construtivamente versões anteriores do manuscrito. Helen Hays ("Great Gull Island Project/American Museum of Natural History", Nova Iorque, EUA) viabilizou as pesquisas de C. J. C. e C. E. F no Pará. Luis Fábio Silveira (MZUSP), Alexandre Aleixo e Fátima Lima (MPEG) permitiram acesso aos espécimes sob seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

Albano, C.; Girão, W.; Campos, A. e Pinto T. (2007). *Aves costeiras de Icapuí*. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão.

- Belant, J. L. e Dolbeer, R. A. (1993).** Migration and dispersal of Laughing Gulls in the United States. *J. Field Ornithol.*, 64:557-565.
- Bencke, G. A. (2001).** *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Publicações avulsas FZB, No. 10).
- Buguer, J. e Goehfeld, M. (1996).** Family Laridae (gulls), p. 572-563. Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the Birds of the World*, vol. 3. Barcelona: Lynx Edicions.
- CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos]. (2009).** *Lista das aves do Brasil*. Versão 9/08/2009. www.cbro.org.br (acesso em: 27/10/2009).
- Henriques, L. M. P. e Oren, D. C. (1997).** The avifauna of Marajó, Caviana and Mexiana Islands, Amazon River Estuary, Brazil. *Rev. Brasil. Biol.*, 57:357-382.
- Howel, S. N. G. e Dunn, J. (2007).** *Gulls of the Americas*. Boston: Houghton Mifflin.
- Howel, S. N. G. e Webb, S. (1995).** *The birds of Mexico and northern Central America*. New York: Oxford University Press.
- Lara-Resende, S. M. e Leal, R. P. (1982).** Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Brasil Florestal*, 52:27-53.
- Morrison, R. I. G.; Ross, R. K. e Antas, P. T. Z. (1986).** Distribuição de maçaricos, batuíras e outras aves costeiras na região do Salgado Paraense e Reentrâncias Maranhenses. *Espaço, Ambiente e Planejamento*, 1:1-136.
- National Audubon Society. (2002).** *The Christmas Bird Count historical results*. www.audubon.org/bird/cbc (acessado em: 01/06/2009).
- Newton, I. (2003).** *The speciation and biogeography of birds*. London: Academic Press.
- Novaes, F. C. (1974).** *Ornitologia do Território Federal do Amapá I*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi (Publicações Avulsas, No. 25).
- O'Donnel, P. e González, O. (2003).** First documented record of Laughing Gull *Larus atricilla* in Dpto. Madre de Dios, Peru. *Cotinga*, 20:104.
- Olmos, F. (2002).** Non-breeding seabirds in Brazil: a review of a band recoveries. *Ararajuba*, 10:31-42.
- Pelzen, A. von. (1871).** *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Wien: Druck und Verlag von A. Pichler's Witwe & Sohn.
- Pinto, O. M. O. (1964).** *Ornitologia brasiliense*, vol. 1. São Paulo: Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura.
- Restall, R.; Rodner, C. e Lentino, M. (2006).** *Birds of Northern South America: An identification guide*, vol. 1. London: Christopher Helm.
- Ridgely, R. S. e Greenfield, P. J. (2001).** *The birds of Ecuador*. Ithaca: Cornell University Press.
- Ridgely, R. S.; Allnut, T. F.; Brooks, T.; McNicol, D. K.; Mehlman, D. W.; Young, B. E. e Zook, J. R. (2003).** NatuServe: Digital distribution maps of the birds of the Western Hemisphere, Version. 3.0. www.natureserve.org/getData/birdMaps.jsp (acesso em: 27/10/2009).
- Rodrigues, A. A. F. (2006).** Aves da Reserva Biológica do Lago Piratuba e entorno, Amapá, Brasil, p. 188-195. Em: S. V. Costa-Neto (org.) *Inventário biológico das Áreas do Sucuriju e Região do lagos, Amapá: Relatório Final PROBIO*. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.
- Rodrigues, A. A. F. (2007).** Priority areas for conservation of migratory and resident waterbirds on the coast of Brazilian Amazonian. *Rev. Bras. Ornitol.*, 15:209-218.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sneathlge, H. (1928).** Meine Reise durch Nordostbrasilien. *J. Ornithol.*, 76:503-581.
- Souza, E. A.; Nunes, M. F. C.; Roos, A. L. e Araújo, H. F. P. (2008).** *Aves do Parque Nacional do Cabo Orange: guia de campo*. Amapá: ICMBio/Cemave.
- Watson, G. E. (1966).** *Seabirds of the tropical Atlantic Ocean*. Washington, D.C.: Smithsonian Press.